

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE GOIÁS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE E AUDITORIA CONTÁBIL

ARTIGO

**ANÁLISE DE BALANÇOS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
EMPRESARIAL**

JOÃO LUIS AGUIAR
OUTUBRO/2004

>**Introdução:** Com a evolução e a competitividade dos mercados, cada vez mais, as empresas estão na busca de novas informações de gestão que permitam à administração vislumbrar perspectivas futuras para a organização.

“À medida que o sistema econômico se torna mais complexo ou a empresa se expande, intensifica-se a interação empresa/ambiente externo, modificando-se o nível de equilíbrio, favorável ou desfavorável, conforme o grau de preparação da mesma. Com freqüência, as empresas de menor porte estão mais sujeitas a efeitos desfavoráveis, tanto pelo menor poder de barganha, como pela carência de informações em decorrência de sobrecarga de seus dirigentes e gerentes”, registra DALSSASSO (1985, 33).

O mais grave, no entanto, é que isso passa despercebido por longo tempo, não raro sem oportunidades de recuperação. Não há uma preocupação de controle constante por parte dos gestores, que muito se preocupa com o resultado econômico-financeiro de imediato sem se precaver de possíveis turbulências futuras.

Desde o surgimento até aos tempos atuais, que a Contabilidade tem dado grande contribuição, através de informações relevantes para a tomada de decisões e aumentar a eficácia do controle patrimonial das empresas. Com as informações fornecidas pela Contabilidade e inovações tecnológicas está sendo possível direcionar as informações contábeis, como, sistema fundamental de gestão, além, de atender as exigências do fisco e as normas e procedimentos contábeis.

Nesse instrumento de Gestão está a “Análise das Demonstrações Contábeis” como ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como os acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes, fisco, entidades sindicais, órgãos governamentais e outros, conforme ilustração, abaixo:

EMPRESA
Investidores
Fornecedores
Bancos
Governos
Sindicatos
Funcionários
Órgãos de Classe
Concorrentes
Outros
USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

A Análise das Demonstrações Contábeis inclui, o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstrac o das Origens e Aplica es de Recursos e Demonstrac o do Fluxo Líquido de Caixa (não exigida por lei no Brasil), mas algumas empresas já a vêm adotando. Nos Estados Unidos a Demonstrac o do Fluxo Líquido de Caixa - DFLC   obrigatória por lei, desde o ano de 1988.

Neste, artigo darei maior ênfase ao Balanço Patrimonial e Demonstrac o do Resultado do Exercício, por serem as demonstra es mais conhecidas e de fundamental importância para as micros, pequenas, m dias e empresas de grande porte. Para que o entendimento seja mais prático do que teórico, com maior compreensibilidade pelos leitores, o texto será em dois tempos: Passado e Presente/Presente e Futuro.

Passado e Presente, teremos todos os dados vindo da Contabilidade por um Contador dedicado que procurar captar dados fidedignos, organizar e compilar as informa es, onde, o seu produto final são as Demonstra es Contábeis.

Presente e Futuro, o analista das Demonstra es Contábeis iniciaria outro processo como a reorganiza dessas informa es, escolha de um  ndice para medir as informa es, faria uma análise nos itens mais expressivos ou até mesmo em todos, faria um relatório conclusivo destinado a alta administra o da empresa para a tomada de decisões.

DEMONSTRA ES CONTÁBEIS

- Passado e Presente -

a) **Balanço Patrimonial** –   a demonstra o que apresenta todos os bens, direitos (Ativo) e obriga es (Passivo) da empresa em uma determinada data. A diferença entre o Ativo e Passivo   chamado de Patrimônio Líquido que representa o capital investido pelos proprietários/acionistas, através de seus próprios recursos e os gerados pela atividade e retidos internamente em lucros ou reservas.

Conforme o art. 178 da Lei n  6.404/76, “Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situa o financeira da companhia”. De acordo com a Lei o Balanço Patrimonial apresenta a seguinte estrutura:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO PASSIVO + PL

ATIVO – Compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos.

PASSIVO – Compreende as exigibilidades e obrigações.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO – Representa a diferença entre o ativo e passivo, ou seja, o valor líquido da empresa.

ATIVO
- ATIVO CIRCULANTE - ATIVO REALIZAVEL À LONGO PRAZO - ATIVO PERMANENTE:
a) Investimento b) Imobilizado c) Diferido
PASSIVO
- PASSIVO CIRCULANTE - PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO - RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO:
a) Capital Social b) Reservas de Capital c) Reservas de Reavaliação d) Reservas de Lucros e) Lucros ou Prejuízos Acumulados

b) Demonstração do Resultado do Exercício – DRE – A Lei nº 6.404/76 define a forma de apresentação da Demonstração do Resultado do Exercício pela forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e finalmente o lucro ou prejuízo do exercício. As receitas representam normalmente aumento do Ativo proveniente de várias transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. Já as despesas tem efeito ao contrário com redução do Patrimônio Líquido, causada pela redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.

A Demonstração de Resultado é representada por todas as receitas e despesas, que pela confrontação das mesmas se apura o Lucro ou Prejuízo de uma entidade, retratando a situação econômica em um dado momento.

Segundo a Lei nº 6.404/74, a Demonstração do Resultado do Exercício discriminará os seguintes elementos:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS

(-) Devoluções, Abatimentos e Impostos

(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços

(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos

(=) Lucro Bruto

(-) Despesas com Vendas

(-) Despesas Financeiras

(-) Despesas Administrativas

(-) Outras Despesas Operacionais

(+) Outras Receitas Operacionais

(=) Lucro ou Prejuízo Operacional

(+) Receitas não Operacionais

(-) Despesas não Operacionais

(=) Resultado do Exercício antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

(-) Imposto de Renda e Contribuição Social

(-) Participações de Debêntures

(-) Participação dos Empregados

(-) Participação de Administradores e Partes Beneficiadas

(-) Contribuição para Instituições ou Fundo de Assistência e Previdência Privada

(=) Lucro ou Prejuízo do Exercício

(=) Lucro ou Prejuízo por Ação

Para uma boa análise seria necessário que as Demonstrações Contábeis viessem acompanhada dos relatórios da diretoria, notas explicativas e parecer dos auditores:

- ✓ **Relatórios da Diretoria:** prestando informações aos seus acionistas sobre o diversos aspectos empresariais, econômico, financeiro, projeções futuras e as políticas que foram e serão adotadas nos próximo exercício social.
- ✓ **Notas Explicativas:** São dados complementares as informações apresentadas nas Demonstrações Contábeis – como, por exemplo, critérios utilizados para a avaliação do estoques, reavaliação do ativo, depreciações, provisões, distribuição de lucros, aumento dos investimentos, enfim uma avaliação mais ampla da empresa no seu momento histórico.
- ✓ **Parecer dos Auditores:** Embora, não obrigatório para todas empresas/companhias, ou seja somente para as companhias de capital aberto (possuem papéis negociáveis – ações ou debêntures – colocadas junto ao público, instituições financeiras, previdência privada e consórcios. Os Auditores são contadores com ampla experiência e credibilidade, que verifica os controle internos da empresa e emite sua opinião em relação a empresa auditada, passando credibilidade aos acionistas e público em geral.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Presente e Futuro -

A análise de Balanços inicia com a coleta de dados, extração de valores das Demonstrações Contábeis após o fechamento/término da Contabilidade pelo contador. Adotando técnicas e práticas gerenciais o analista efetua a reorganização/reestruturação das contas patrimoniais para aplicar métodos eficazes em linguagem descomplicada, objetiva e de fácil entendimento para os usuários dessas informações.

Reorganizar, reclassificação ou um novo reagrupamento de algumas contas das Demonstrações Contábeis, sobretudo o Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. Ajustes que iram melhorar a eficiência da análise. Como não há um sistema padrão, variando de empresa para empresa e analista, mas alguns dados básicos serão necessários pelo grande número de contas que possuem, portando o analista deve tomar algumas providências, como por exemplo:

CONTAS DO ATIVO

1) **Disponibilidades**: classificado no Ativo Circulante, que evidencia a situação financeira a curto prazo/imediata que é composto pelas contas caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata, formariam o grupo do Disponível.

2) **Clientes/Duplicatas a Receber/Créditos**: compreende os valores a receber decorrentes das vendas efetuadas pela empresa.

a) **Duplicatas Descontadas** (conta credora): normalmente as empresas utilizam o desconto para garantir o financiamento/empréstimos de vendas a prazo a seus clientes, melhor caracterizado para fins de análise como empréstimo (financiamentos de terceiros obtidos pela empresa) devendo, portanto, para efeito de análise figurar no Passivo Circulante, pois, ainda há o risco de a empresa reembolsar o dinheiro obtido se seu cliente não liquidar a dívida no banco.

c) **Provisão para Devedores Duvidosos**, conta redutora de Duplicatas a Receber, constituída para cobrir as prováveis perdas decorrentes do não recebimento de Duplicatas a Receber.

Portanto a conta Clientes seria utilizada para análise pelo seu valor real, excluindo a conta redutora de Duplicatas Descontadas que iria para o Passivo Circulante e deduzindo o valor da Provisão já contabilizado coma contra-partida de Despesas – Conta de Resultado – que será zerada na apuração do exercício.

d) **Banco Conta Vinculada:** na reestruturação para análise pode ser somada a Duplicatas a Receber para efeito de cálculo do índice de liquidez seca.

3) **Estoques:** compreendem produtos e materiais de propriedade da empresa, composto pelas seguintes contas: Produtos Acabados, Mercadorias para Revenda, Produtos em Elaboração, Materiais, Mercadorias em Trânsito, Provisão para Redução do Valor de Mercado (conta redutora do estoque). Para efeito de análise utilizaríamos a conta Sintética/ Estoque líquido, que seria a soma de todos os estoques, mencionados.

4) **Outras contas do Ativo Circulante:** existe uma infinidade de contas. Na prática, geralmente, as demais contas do Ativo Circulante, além das disponibilidades, duplicatas a Receber e Estoques, costumam ser agrupadas para efeito da análise. Contas essas com pouca representatividade entre 1% a 20%, em relação ao total do Ativo. Mais de 20% convém refletir sobre a necessidade de destacá-las.

a) **Despesas Antecipadas** – despesas financeiras a vencer, parcelas a vencer no Ativo Circulante devem ser deduzidas dos débitos com Instituição Financeira, classificar no Passivo Circulante no Exigível a Longo Prazo.

b) **Despesas do Exercício Seguinte** – por se tratar de uma despesa do próximo ano/exercício ela é classificada no Ativo Circulante, não transforma em dinheiro. Ex: Prêmios de Seguros a Vencer. Para efeito de análise devem ser excluídas do Ativo e reduzir no Patrimônio Líquido na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

7) **Permanente (Investimentos, Imobilizado e Diferido):** Representam as aplicações de recursos com o objetivo de operar à empresa, destinados à manutenção da atividade da empresa e aplicações em despesas que contribuem para a formação do resultado de exercícios subsequentes. Para efeito de análise utilizar valores líquido de cada sub-grupo, excluindo as contas redutoras de Depreciação, Amortização e Exaustão. No Diferido permanece sem modificação. São despesas do exercício seguinte. Ex. Gastos pré-operacionais.

CONTAS DO PASSIVO

1) **Resultado do Exercício Futuro -REF:** Aluguel Recebido Antecipadamente, se for com cláusula de contrato de não reembolso é um lucro líquido e certo, então, para efeito de análise de incorporar o Patrimônio Líquido.

Valores recebidos diariamente por antecipação (adiantamentos) para futura entrega de produtos e serviços – classificadas inadequadamente no grupo Resultado do Exercício Futuro - pois há necessidade de devolução ou não, descumprimento do contrato, classificar no Passivo Circulante ou Exigível a Longo Prazo. Resultado do Exercício Futuro, será eliminada ou será reclassificada no Patrimônio Líquido ou Passivo Exigível.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Das diversidades de contas que formam o Patrimônio Líquido: Capital, Reservas diversas e contas redutoras/retificadoras. Deve ser analisado o saldo da conta Patrimônio Líquido, após as adições e reduções.

Na Demonstração de Resultado do Exercício os ajustes seriam mais simples, sendo necessários, apenas, excluir a Receita Operacional Bruta e ter como base a Receita Operacional Líquida em relação das demais despesas e receitas.

Após a reestruturação das Demonstrações Contábeis o analista inicia o processo de análise com escolha dos métodos e índices a serem utilizados, levando em consideração as situações relevantes de forma objetiva. Dentro das técnicas utilizadas podemos destacar a análise através de índices, vertical e horizontal, conforme abaixo:

a) **Análise através de índices ou quocientes:** que possibilita um grande número de informações sobre a sua empresa e várias outras do mesmo segmento ou de atividades semelhantes, que mostra desde o início um instrumento de grande precisão. Consiste, também em estabelecer-se uma “razão” entre duas ou mais quantidades monetárias ou físicas.

O método é denominado “Quocientes” porque representa o número que indica quantas vezes o divisor está contido no dividendo.

Nota: é bastante significativo, porque mostra relações importantes entre os vários agrupamentos patrimoniais e dos componentes do resultado do exercício, considerados vários exercícios sociais.

b) **Análise Vertical e Horizontal:** mostra as variações em percentuais ou índices de um ou vários períodos para outro, tanto da empresa que está sendo analisada quanto das empresas do mesmo segmento ou da mesma atividade e na análise vertical apresenta a variação das contas do Ativo/Passivo em relação aos seus totais num mesmo período ou em vários períodos. Essa análise recomenda-se que seja utilizado o mesmo relatório para as ambas. Relacionar valores de contas ou de cada grupo de contas em relação ao total do Ativo ou Passivo quando se tratar do Balanço Patrimonial; de cada Receita ou Despesas com a Receita Operacional Líquida quando analisado a Demonstração do Resultado do Exercício.

Com as Demonstrações Contábeis ajustadas e calculadas todos os índices o próximo passo será o relatório em uma linguagem descomplicada, inteligível, direcionada a dirigentes da

empresa, gerentes de bancos e outros que utilizarem. É imprescindível que o relatório da análise mencione sobre os seguintes aspectos: situação econômica, situação financeira, desempenho empresarial, eficiência na utilização de capitais, pontos fortes e fracos, tendências futuras, quadro evolutivo ou involutivo, adequação das fontes financeira e econômica, causas de alterações na rentabilidade, evidenciação de erros no processo decisório da gestão, não tomada de providências.

Difícilmente, encontram-se livros que demonstram na prática relatórios sobre a análise de Balanços. É sabido que todos os materiais didáticos apresentados por diversos autores não apresenta um balanço analisado, através de relatórios conclusivos, talvez não por falha/erro, mas no sentido de dispersar os interessados a desenvolver a sua conclusão e técnica pessoal em relação ao assunto.

Neste artigo será apresentada a análise da empresa “Cia Modelo”, como forma de ilustrar o entendimento teórico na prática, com as Demonstrações já ajustadas/reclassificadas:

Balanço Patrimonial – Cia. Modelo (Valores em \$mil)

	31.12.X2	%	%	31.12.X3	%	%
ATIVO	23.741	100	27	32.054	35	32
	3.433	100	4	15.018	337	15
CIRCULANTE	12.636	100	15	9.519	(25)	10
Disponibilidades	7.672	100	9	7.517	(2)	8
Contas a Receber	1.830	100	2	1.548	(15)	2
Estoques	589	100	1	1.400	138	1
REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	1.241	100	1	148	(88)	0.1
Aplicações em Controladas	61.469	100	71	65.874	7	66
Depósitos Judiciais	9.440	100	11	9.291	(2)	9
	52.029	100	60	56.583	9	57
PERMANENTE	87.040	100	100	99.476	14	100
Investimentos	22.184	100	25	27.225	23	27
Imobilizado + Diferido	8.764	100	10	10.087	15	10
	9.292	100	11	12.300	32	12
	126	100	0.1	515	309	1
ATIVO TOTAL	4.002	100	5	4.323	8	4
	9.777	100	11	11.062	13	11
	6.410	100	7	7.455	16	7
PASSIVO	3.367	100	4	3.607	7	4
CIRCULANTE	55.079	100	63	61.189	11	62
	87.040	100	100	99.476	14	100
Fornecedores						
Financiamentos						
Impostos a Recolher						
Salários e Contribuições						

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Financiamentos						
Contas a Pagar						
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
PASSIVO TOTAL						

Relatório da Análise Horizontal e Vertical

Análise Horizontal

De acordo com o Balanço Patrimonial apresentado no período x3, houve um aumento do Capital Próprio de 11%, em relação ao ano de x2, passando de \$ 55.079 para \$61.189 no ano x3.

No total do Ativo Circulante houve crescimento de 35% em relação ao ano x2, com destaque para as Disponibilidades que teve um crescimento de 337%, passando de \$ 3.433 para \$15.017 no ano x3.

Nos recursos a longo prazo e permanente não houve alterações significantes permanecendo, praticamente os mesmos os mesmos valores/percentuais.

A empresa Revisão passou a utilizar um percentual mais significativo de Capital de Terceiros em relação ao ano base x2, com variação de 23% do Capital de Terceiros à Curto Prazo e 13% à Longo Prazo.

Análise Vertical

No ano x2, as Origens de Recursos Próprio teve um percentual de 63% e o restante dos Recursos foram de Terceiros (37%).

Das Origens de Capital Próprio e de Terceiros, 100% dos Recursos Próprio/Patrimônio Líquido, foram aplicados no Ativo Permanente (Imobilizado) e os Recursos de Terceiros, 8% no Permanente, 2% à Longo Prazo e 27% no Ativo Circulante.

Em x3, praticamente, não houve variação/alteração nos percentuais de Recursos Próprios e de Terceiros, permanecendo os mesmos índices de Aplicações/Investimentos.

Demonstração de Resultados do Exercício (valores em \$mil)

	31/12/X2	AH%	AV%	31/12/X3		AH%	AV%
RECEITA							
OPERACIONAL	109.416	100	100	156.893		43	100
LÍQUIDA	91.660	100	84	118.660		29	76
(-) C.P.V.	17.756	100	16	38.233		115	24
LUCRO BRUTO							
	(22.789)	100	21	(29.447)	29		52
(-) DESPESAS	(25.956)	100	24	(26.890)		4	17
OPERACIONAIS	3.167	100	3	(2.557)		(19)	2
Administrativas							
e							
Comerciais	(5.033)	100	5	8.786		175	6
Financeiras	(250)	100	0.2	(2.149)		760	1
	508	100	0.5	588		16	0.4
RESULTADO	(114)	100	0.1	(1.115)		878	1
OPERACIONAL	(4.889)	100	(4)	6.110		125	4
Equivalência							
Patrimonial							
Resultados							
Operacionais							
Imposto de Renda							
Não							
RESULTADO							
LÍQUIDO							

Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício -

D.R.E.

Conforme confrontação das Despesas com as Receitas, através das Demonstrações de Resultados, houve uma variação no lucro líquido de 125% em x3, saindo do prejuízo de (\$ 4.889) em x2. Em x3, houve a cobertura do prejuízo apresentado anteriormente e fechou com superávit de \$ 6.110.

O motivo do lucro obtido no ano, a x3 foi a consequência da elevação da Receita Líquida de \$ 109.416 (x2) para \$ 156.893 em x3, o que equivale um percentual de 43% e Redução dos Custos em relação à Receita Líquida, melhora no resultado Operacional de \$ 5.033 (x2) para \$ 8.786 em x3, o que equivale a 175%.

Através do resultado positivo/lucro no ano x3, houve aumento do Capital Próprio/Recursos, que contribuiu para aumentar o Patrimônio Líquido, especificamente a Contas Lucros Acumulados do Balanço Patrimonial em \$ 6.110, gerado pela atividade da empresa.

Conclusão das Análises

De acordo com as análises apresentadas (Horizontal e Vertical) das Demonstrações Contábeis/Financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) a empresa “Cia.” Modelo’ evolui satisfatoriamente nas Vendas Líquidas, Rentabilidade/Lucro. A empresa trabalha com um percentual maior de Recursos Próprios do que recursos de Terceiros/Capital de Terceiros. Pela sua evolução no período atual (x3) torna-se a empresa viável, desde que continue com a mesma política de gestão.

Quadro Resumo da Análise Através de Índices.

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICADORES
a) Estrutura de Capital		
1. Participação Capital de Terceiros	1. CT/PL X 100	1. CT para cada \$ 100 próprio
2. Composição do Endividamento	2. PC/CT x 100	2. % Obrigações C. Prazo em relação ao seu total
3. Imobilização do P.L.	3. AP+ARLP/PL X 100	3. Quanto Imobilizou para cada \$ 100 próprio

4. Imobilização dos RÑC	4.AP+ARLP/PL+PELP X 100	4.% de RÑC destinado ao Ativo Permanente
b) Liquidez		
1.Liquidez Geral 2.Liquidez Corrente 3.Liquidez Seca 4.Liquidez Imediata	1.AC+ARLP/PC+PELPx100 2.AC/PC X 100 3.AC- Estoques / PC x 100 4.Disponibilidades/PC x 100	1.-Qto de AC+RLP p/ cada \$100 da dívida total 2.Qto de AC p/ cada \$ 100 de P.C. 3.Qto de Ativo Líquido p/ cada \$ 100 de P.C. 4.Qto possui de disponível p/ cada \$100 de P.C.
Rentabilidade/Resultado		
1.Giro o Ativo 2.Margem Líquida 3.Rentabilidade do Ativo 4.Rentabilidade do P.L.	1.V/AT 2.LL/V x 100 3.LL/AT x 100 4.LL/PL x 100	1.Qto vendeu para cada \$ 1 de Investimento total 2.Qto obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos 3.Qto obtém de lucro para cada \$ 100 Invest. total 4.Qto obtém de lucro p/ cada \$ 100 de Capital Próprio investido, em média, no exercício

Figura: 1-3 Resumo

I – ESTRUTURA DE CAPITAL

a) Índice participação capital terceiros/endividamento [$IPCT = CT/PL \times 100$]

Por exemplo, para cada R\$ 100 de Capital Próprio/Patrimônio Líquido(Capital Social, Lucros Acumulados e Reservas) a empresa possui certa quantia de Capital de Terceiros (obrigações a curto e à longo prazo, com fornecedores, contas a pagar, impostos a pagar, obrigações sociais e tributárias a pagar, etc). Portanto, quanto menor for esse índice de endividamento melhor, porque a empresa está trabalhando com capital próprio e conseqüentemente com um menor número de obrigações a pagar e menos vulnerável.

b) Índice de Composição do Endividamento [$ICE = PC/CT \times 100$].

Este índice verifica “qual o percentual de obrigações a curto prazo (todas do passivo circulante: fornecedores, empréstimos a pagar, salários à pagar, impostos à pagar , etc) em relação as obrigações totais (passivo circulante e exigível a longo prazo)”.

Quanto menor, melhor. Porque quanto menos obrigações/dívidas a curto prazo a empresa tiver, haverá mais tempo para efetuar o pagamento e, conseqüentemente, não haverá necessidade de disponibilizar seus recursos de imediato.

c) Índice Imobilização do Patrimônio Líquido [$I.I.P.L = AP + ARLP/PL \times 100$].

Este índice indica “quanto à empresa aplicou/investiu no Ativo Permanente e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 100,00 de Patrimônio Líquido/Capital Próprio”.

Quanto maior o Capital Circulante houver, melhor condições a empresa terá de honrar seu compromissos/obrigações a curto prazo e com uma grande vantagem de neutralizar os efeitos relativo a um ciclo de necessidade de Capital de Giro.

	____Balanço Patrimonial	
	Aplicações de	Capitais de
Terceiros		Capitais
	ARLP+AP	Capital Próprio

d) Índice de Imobilização de Recursos Não Correntes [$I.I.R\tilde{N}C = AP+ARLP/PL+PELP \times 100$].

Qual o percentual dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido + Passivo Exigível à Longo Prazo), foi destinado ao Ativo Permanente e Realizável à Longo Prazo.

-

Quanto menor é melhor. Por quê? Quanto menos recursos não corrente (PL + PELP), investidos no Ativo não Corrente é melhor por porque sobra mais recursos para ser aplicado no Ativo Circulante e, conseqüentemente, maior condições de honrar seus compromissos a curto prazo.

II – COMPORTAMENTO DA LIQUIDEZ

a) Índice de Liquidez Geral [$I.L.G = AC + ARLP/PC + PELP \times 100$]

Quanto à empresa possui de Ativo Circulante + Ativo Realizável Longo Prazo para cada \$ 100 da dívida/obrigações total (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo).

Quanto maior a folga financeira a empresa tiver é melhor, porque a ela será mais líquida e terá melhores condições de pagar/honrar seus compromissos em dia.

b) Índice de liquidez Corrente [$I.L.C = AC/PC \times 100$].

Quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada \$100 de Passivo Circulante.

c) Índice de Liquidez Seca [$I.L.S = AC - (\text{Estoque} + \text{outros ativos de difícil conversão ou caixa}) / PC \times 100$].

Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 100 de Passivo Circulante. Quanto maior disponibilidade melhor condições ela terá de honrar seus compromissos no vencimento.

d) Índice de Liquidez Imediata [$I.L.I = \text{Disponibilidades} / PC \times 100$]

Quanto à empresa possui de Disponível (caixa, bancos ou aplicações de liquidez imediata) para cada \$ 100 de Passivo Circulante. Maior liquidez, maior segurança

III - ASPECTOS DA SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação econômica empresarial está relacionada a vários aspectos fundamentais, como:

1. Volume de vendas
2. Volume de investimentos
3. Volume de Lucros
4. Taxa de retorno do ativo ou taxa retorno do investimento
5. Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido

1. Giro dos Ativos [$GA = VL / Am$ (Ativo Médio)]

Am = média ponderada 12 meses de acordo com suas variações

$$Am = \frac{AI(\text{inicial}) + Af(\text{ativo final})}{2}$$

$$\text{Ativo ponderado} = \frac{A1, A2, \dots, A11, A12}{12}$$

Todos Ativos que passaram pelo resultado das venda. Participaram diretamente pelo processo produtivo. O Giro do Ativo representa o grau de eficiência dos Ativos na geração de vendas líquidas (Receita Bruta das Vendas –Devoluções, Abatimentos e Impostos).

2. Margem [$L.L.E / VL \times 100$]

VB = Venda Bruta

(-)D = Desconto, Devolução e Impostos

VL = Venda Líquida

(-)C = Custos

LOB = Lucro Operacional Bruto/**MOB%** Margem Operacional Bruta

(-)DO = Despesas Operacionais

LOL=Lucro Operacional Bruto/MOL% Margem Operacional Líquida

+/- Outras Receitas Despesas

L.L.E = L.L.F (lucro líquido do exercício = lucro líquido financeiro)

MLF% Margem Líquida Financeira.

2. **Taxa de Retorno do Ativo** [$TRA = M \times G$]

Compra			Recebimento	
PMREMP	PMRPP Energia Encargos sociais MOD	PMPA	VENDAS Impostos e comissões	PMRV
PMPC			CICLO FINANCEIRO - C.F Período médio sem capital de Giro	

Figura 1-4 Ciclo Financeiro

IV – RENTABILIDADE OU RESULTADOS

a) **Giro do Ativo** = Vendas Líquidas/Ativo [$IGA = V/AT$]

Quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de Investimento Total (Investimento Total é igual o total do Ativo). Indicador conhecido como “produtividade”, logicamente, quanto mais à empresa produz melhor, maior o grau de eficiência na gestão dos investimentos (Ativo).

b) **Margem Líquida** = Lucro Líquido/Vendas Líquidas x 100.

$$[IML = LL/V \times 100]$$

Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos de produtos vendidos após a dedução de todas as despesas (inclusive o imposto de renda). Evidentemente que, quanto maior a margem, melhor. Esses indicadores de vendas são conhecidos como lucratividade, ou seja, apuram quantos centavos se ganha por um rela vendido.

c) **Rentabilidade do Ativo** = Lucro Líquido/Ativo x 100.

[IRA = LL/AT X 100]

Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total no Ativo total.

d) **Rentabilidade do Patrimônio Líquido** = LL/PL x 100

[IRPL = LL/PL X 100]

Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, em média no exercício. As empresas que ganham mais na margem, normalmente ganham mais no preço. As empresas que ganham mais no giro, visam quantidade. A rentabilidade de uma empresa é obtida por meio de uma conjugação entre Preço e Quantidade, ou seja, melhor Margem (lucratividade) e Giro (produtividade).

Podemos avaliar os índices pelo significado intrínseco, pela comparação ao longo de vários exercícios e com índices de outras empresas, podendo fazer sua comparação no tempo observando vários períodos anteriores e projetar tendências futuras. Essas informações permitem ao analista formar uma opinião a respeito de diversas políticas seguidas de tendências que estão sendo registradas.

Também, podemos fazer a avaliação de um índice e a sua conceituação como ótimo, bom, satisfatório, razoável, ruim ou péssimo, através de comparações padronizadas com três possibilidades a) quanto maior, melhor; b) quanto menor, melhor e o ponto ótimo em torno de um parâmetro.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o resultado de uma análise nas Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício) quando feita de forma padronizada e com eficácia poderá elevar o valor das empresas brasileiras em um prazo médio de tempo. Mas a maioria dos Contadores continua utilizando métodos arcaicos de contabilizar que prejudica as empresas e empresários em geral, fazendo desacreditar a categoria e dando oportunidade de outras classes de profissionais a conquistar parte do nosso espaço. A empresa analisada eficientemente e

com controles funcionais está propensa a otimizar a sua situação econômica-financeira em um curto período de tempo, inclusive com a valorização da classe de Contadores.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 7ª ed., São Paulo, Atlas, 2002.

_____. Administração do Capital de Giro. 7ª ed., São Paulo, Atlas, 1998.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis, Estrutura, Análise e Interpretação.** 4ª ed., São Paulo, Atlas, 1999.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão Financeira das Empresas: Um Modelo Dinâmico.** Rio de Janeiro, Qualitymark. 1997.

FIGUEIREDO, Sandra; MOURA, Heber. **A Importância do Controle Interno para o Êxito das Empresas.** Revista Brasileira de Contabilidade, nº 127, p.52-61, janeiro/fevereiro, 2001

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 7ª Ed., São Paulo, Harbra, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 7ª ed., São Paulo, Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial.** 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2004.

_____. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para Nível de Graduação.** 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. & GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** 4ª Ed., São Paulo, FINECAFI 1995.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial.** 2ª. Ed., São Paulo, Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade Básica.** 7ª ed., São Paulo, Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmini. **Análise Financeira de Balanços: Uma Abordagem Básica e Gerencial.** 6ª ed., São Paulo, Atlas, 2004.

NEVES Silvério das et VICECONTI Paulo E.V. **Contabilidade Avançada.** 6ª ed., São Paulo, Frase, 1996.

OLINQUEVITCH, José Leônidas/Armando de Santi Filho. **Análise de Balanços para Controle Gerencial.** 3ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.

PORTES, Anízio. **Planejamento de Ensino: Uma Contribuição ao Ensino da Análise de Balanço.** Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 1990.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial – Fácil.** 13ª ed., Saraiva, 1998.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 2001.

Lei Federal 6.404, de 15/12/1976, **Lei de Sociedades Anônimas**. 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 1997

- **FIGUEIREDO**, Sandra; **MOURA**, Heber. **A Importância do Controle Interno para o Êxito das Empresas**. Revista Brasileira de Contabilidade, nº 127, p.52-61, janeiro/fevereiro, 2001